

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO SOCIO-ECONÔMICO DE VARIEDADES CRIOULAS E HÍBRIDOS COMERCIAIS DE MILHO NA MICROREGIÃO DE CHAPECÓ

ABREU, Lucilene de¹; CANSI, Edmar²; JURIATTI, Cleber²;

Palavras-chave: Variedades crioulas; Agricultura Familiar

INTRODUÇÃO

A realidade da Agricultura Familiar é de descapitalização, e o uso das tecnologias recomendadas para as principais culturas está fora do alcance destes produtores, além de serem tecnologias que levam o produtor à completa dependência das empresas que detêm o poder sobre os principais insumos (adubos, sementes, venenos, etc.).

O milho em Santa Catarina é a cultura de maior expressão tanto em termos de área ocupada, quanto em volume de produção, sendo também o principal produto utilizado na alimentação de aves e suínos, que é expressiva na região. Além disso, o milho tem grande importância em termos sócio econômicos, sendo que a maior parte do milho é produzida em pequenas propriedades (agricultura familiar), e a maioria destas propriedades encontram-se descapitalizadas, por isso há a necessidade de se buscar meios de produção com menores custos. Meios estes que viabilizem a produção nas pequenas propriedades, sem que os agricultores se descapitalizem ainda mais.

Entende-se que tecnologias como o uso de variedades crioulas, que é de baixo custo, são as melhores alternativas para a sustentabilidade dos pequenos agricultores. Além do que o melhoramento destas variedades pode ser feito nas propriedades, pelos próprios agricultores, que detêm um enorme conhecimento deste materiais crioulos.

O presente trabalho, buscou, através da coleta de dados e da elaboração de algumas análises, proporcionar um maior conhecimento e informação sobre a cultura e produção de milho crioulo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este experimento foi realizado na base de abrangência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó e Região, mais especificamente, no município de Chapecó, na propriedade de Nadir Jiuriatti, na comunidade de Linha Batistello.

¹ UNOCHAPECÓ – Av. Senador Attílio Fontana, 591 E, 89809-000, Chapecó – SC. Labreu@unochapeco.edu.br Professora do Centro de Ciências Agro-Ambientais e de Alimentos – Curso de Agronomia. ² UNOCHAPECÓ – Av. Senador Attílio Fontana, 591 E, 89809-000, Chapecó – SC, Acadêmicos do Curso de agronomia.

O delineamento experimental usado foi o de blocos casualizados, com três repetições, usando cinco cultivares híbridas de milho e vinte variedades crioulas, conseguidas na região, perfazendo um total de 75 parcelas. Para o milho híbrido foi adicionada a adubação química conforme a recomendação da análise do solo, e para as variedades de milho crioulo somente adubação orgânica.

A semeadura foi realizada de forma a se obter uma população em torno de 35.000 plantas/ha para as variedades crioulas e de 60.000 pl/ha para os híbridos, conforme a recomendação técnica. Cada parcela foi formada de 3 linhas com 5 metros de comprimento e com espaçamento entre linhas de 0,90 metros, o que determinou uma parcela com 13,5 metros quadrados. A colheita foi realizada, apenas na linha central de cada parcela, de onde se determinou o rendimento por hectare de cada material.

Durante a condução do trabalho foram feitas avaliações periódicas quanto ao ataque de pragas e doenças. No final do trabalho foi avaliado o rendimento de cada variedade e o custo benefício.

Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e as suas médias comparadas pelo Teste de Tukey a 5% de significância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variedades crioulas foram adquiridas com agricultores da região e não foram submetidas a nenhum teste de germinação antes de serem semeadas a campo para a realização do experimento. Das vinte variedades de sementes crioulas semeadas apenas seis germinaram razoavelmente, nas demais a germinação não foi suficiente para se poder avaliar a produção. Essa não germinação, demonstra que a maioria dos agricultores que ainda preservam sementes de variedades crioulas, não possuem conhecimento suficiente nem orientação de como se deve ser realizada a coleta e armazenamento destes materiais. A não germinação das sementes talvez seja por terem sido armazenadas por muito tempo ou em condições desfavoráveis para que pudessem manter o potencial germinativo.

As variedades crioulas: Roxo, branco e Palha Roxa não diferiram estatisticamente das variedades de milho híbrido (Tabela 1), mostrando-se produtivos tanto quanto os híbridos de alta tecnologia, e tendo a vantagem de que os próprios agricultores podem produzir suas próprias sementes, não necessitando se tornarem dependentes de empresas que detenham a tecnologia de produção de sementes.

Não detectou-se o aparecimento de problemas fitossanitários, como pragas e doenças, atribuindo-se o fato as condições climáticas do período, caracterizadas por um grande período de estiagem.

O cálculo de custo benefício em relação aos resultados encontrados referentes ao híbrido que teve maior produção (DKB 350) e ao crioulo de maior produção (Roxo), considerando apenas os custos com sementes e adubação, ficam em torno de R\$ 520,00 por ha mais caro para o híbrido. A diferença de produção entre o DKB 350 e o Roxo foi de apenas vinte e duas sacas. Esta diferença de produção obtida não foi o suficiente para cobrir a diferença dos gastos de implantação da lavoura de milho híbrido.

Os resultados obtidos podem ter sido influenciados pela forte seca que assolou a região durante a condução dos experimentos, demonstrando a necessidade de que se repita e se aprofunde os estudos em relação a comparação do rendimento dos híbridos com as variedades crioulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Marco Rodrigues e REICH, Leonida. Fetraf-Sul/CUT e o Novo Sindicalismo. Chapecó : Agnus, 2001.

TERRA SOLIDARIA. Agricultura Familiar e Sócioeconomia Solidária. Chapecó : 2000.

CEPAGRI. Agricultura Alternativa Ecológica. Caçador : 1991.

SOARES, Adriano Campolina,. Milho crioulo conservação e uso da biodiversidade. Rio de Janeiro : AS-PTA, 1998.

FELDENS, Leopoldo Pedro. A Dimensão Ecológica da Pequena Propriedade no Rio Grande do Sul. 1989.

CANCI, Adriano e CARPEGGIANI, Leocir. Milho Crioulo: Produção Orgânica de Sementes em casa. Anchieta : MCLEE, 2000.

CANCI, Adriano. Sementes Crioulas: Construindo Soberania. A Semente na mão do Agricultor. São Miguel do Oeste : MCLEE, 2002.

TABELAS

Tabela 1. PRODUTIVIDADE (Kg/ha) DE MILHOS CRIoulos E HÍBRIDOS EM CHAPECÓ – SC, 2004.

VARIÉDADES	Kg/Ha
DKB 350	6454,808 a*
A	6245,92 ab

Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia

DKB 466	5810,365 ab
ROXO	5132,587 abc
AS 3601	4858,514abc
CDX D60	4797,773 abc
BRANCO	4751,847 abc
PALHA. ROXA	3635,552 abc
ASTECA PALHA ROXA	3275,552 bc
FATIMA	3248,145 bc
CAIANO	2325,924 c

* Médias seguidas por letras distintas diferem entre si à 5%, pelo Teste de Tukey.